
XVIII SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÉ DE BACIA DO LIMPOPO**ACTA – SÍNTESE**

Data: 01 de Outubro de 2009**Lugar:** Sala de Reuniões da Administração do Distrito do Chokwé**Início:** 09H10**Término:** 12H50**Lista de presenças – Membros**

Nº	Nome	Instituição	Assinatura
1	Francisco da Silva Massangaie	ARA-Sul - UGBL	
2	Jorge Alexandre Chirruco	SDAE - Chokwé	
3	Virgílio Teixeira Mahuai	Conselho Cristão de Moçambique	
4	Henrique Alberto Chissano	ADCR – Regadio de Xai-Xai	
5	Atanásio Taelane	Agricultor de Chokwé	
6	Fanuel Mabunda	HICEP - Chokwé	
7	Eduardo Manuel Capela	Capelas – Mohambe Chibuto	
8	António Marques	MIA - SA	
9	André Langa	D. Provincial de Agricultura	
10	Ario Cardoso J. Cumbe	Projecto de Massingir	

Lista de Membros - Ausentes

Nº	Nome	Instituição	Assinatura
1	José Eduardo Mahumane	Governo da Província de Gaza	
2	Isabel Tila Chilaulene	DPC - Ambiental	

Lista de presenças – Convidados

Nº	Nome	Instituição	Assinatura
1	Vasco Munguambe	ARA-Sul/Macarretane	
2	Daniel Jaime Dimas	APROSEL	
3	Castigo Sambo	SDAE - Guijá	
4	Azarias Siteo	Montante - Macarretane	
5	Gilion J. Gilion Michila	Procana Lda	
6	Carlos Celestino Cossa	Conselho Municipal de Chibuto	
7	César Gonçalves Muhate	SDAE – Xai-Xai	

Nº	Nome	Instituição	Assinatura
8	Paulo Silveira	Agri-Sul	
9	Izak Cornelins Holtzhausen	Procana Lda	
10	Lopes S. Chaguala	SDAE - Chibuto	
11	Ezequiel Raul Pessuro	INAM - Gaza	
12	Calisto dos Santos Mabote	ARA-Sul/UGBL	
13	Bernardo Luciano	ARA-Sul/UGBL	
14	David Dias Junior Maperre	ARA-Sul/UGBL	
15	Amaro Magalhães	CAM	
16	Bartolomeu Abel Chauque	Conselho Municipal de Chokwé	
17	Anastácio Paulo Vilanculos	ARA-Sul/UGBI	
18	Adriano Zito Capange	ARA-Sul/UGBI	
19	Oscar Jorge Sibia	ARA-Sul/UGBL	
20	Daisy Mario dos Santos	ARA-Sul/D.J./Sede	
21	Jaime Eduardo Timba	ARA-Sul/UGBU	
22	Nilza Armando Chivangue	ARA-Sul/DT/Sede	

1. Abertura

Como habitualmente, para a sessão de abertura foi convidado o Sr. Francisco Massangaie na qualidade de Presidente do Comité da Bacia do Limpopo para orientar a reunião, o qual apresentou boas vindas aos membros e convidados ao encontro. Em seguida convidou o substituto do Sr. Administrador do Distrito do Chokwé para proferir o discurso de abertura. Em poucas palavras, o representante do Sr. Administrador disse que esperava que o encontro atingisse os objectivos pretendidos e declarou aberta a XVIII Sessão Ordinária do Comité da Bacia do Limpopo.

O Presidente do Comité da Bacia, respondendo as palavras do representante do Sr. Administrador disse que a reunião tinha por objectivo de apresentar suportes para uma melhor gestão de recursos hídricos de uma forma geral bem como em regime de emergência e que o ano de 2009 a situação seria diferente em relação ao ano anterior.

O Secretário do Comité informou aos membros e convidados da sessão que a havia condições para que a reunião iniciasse com os trabalhos uma vez que quórum deliberativo representava mais de cinquenta por cento dos membros conforme o preconizado no artigo 9 do Regulamento do CBL.

2. Aprovação da Agenda

O Presidente do Comité da Bacia apresentou a agenda dos trabalhos a qual foi aprovada com os seguintes pontos:

- ❖ Aprovação e Assinatura da Acta da XVII Sessão Ordinária
- ❖ Informação Meteorológica
- ❖ Informação do Cadastro, Facturação e Cobranças
- ❖ Informação da CAM
- ❖ Informação Hidrológica
- ❖ Informação da HICEP
- ❖ Informação sobre o PRBM – Componente Irrigação
- ❖ Informação sobre a Reabilitação da Barragem de Macarretane
- ❖ Proposta de Substituição e Admissão de novos Membros do Comité
- ❖ Diversos.

3. Aprovação da Acta da XVII Sessão Ordinária

A acta da XVII Sessão Ordinária do Comité de Bacia do Limpopo, foi aprovada por unanimidade, não tendo havido quaisquer reparos ou alterações.

4. Apresentação da Informação do Instituto Nacional de Meteorologia de Moçambique

A informação foi apresentada pelo Sr. Ezequiel Raul Pessuro, que fez uma explanação sobre a previsão climática sazonal para o período de Outubro à Dezembro de 2009 e Janeiro à Março de 2010.

Disse que a região da África Austral é definida como região sul do equador. A maior quantidade de precipitação ocorre no verão com excepção da costa ocidental da África do Sul que recebe maior quantidade de precipitação no inverno. Percebendo o impacto da estação chuvosa nos países da África Austral, o Southern African Developing Community (SADC) realiza anualmente o chamado Fórum de Perspectiva de Clima Regional da África Austral (na sigla em inglês SARCOF), onde os peritos de clima de todos os estados membros da SADC se encontram para fazer uma análise sobre a previsão sazonal de precipitação na região. As estações do ano para as quais se elabora a previsão, no primeiro encontro anual deste fórum, são OND e JFM.

Acrescentou dizendo que na elaboração da previsão climática sazonal, toma-se em consideração a interação do sistema oceano, atmosfera e as suas implicações no clima da região da África Austral. Alguns dos principais factores considerados, foram o estado actual do fenómeno EL-Niño e La-Liña e as temperaturas superficiais dos oceanos Pacíficos, Atlântico e Índico.

O fenómeno EL-Niño Oscilação Sul (ENSO) tem um grande impacto na variabilidade de chuva na região da África Austral; para além disso, as temperaturas da superfície do mar (SSTs) dos Oceanos Índico e Atlântico Sul também desempenham um importante papel na precipitação que cai nos países da região particularmente no verão.

As SSTs mostram uma tendência de aquecimento na região do Pacífico Equatorial (região do EL-Niño 3-4), evidenciando uma fase positiva do fenómeno ENSO; ou seja, a formação do EL-Niño. Os modelos oceanicos, tanto dinâmicos como estáticos, apontam para um desenvolvimento contínuo do EL-Niño, mas com uma indicação de actividade fraca a moderada.

Seguidamente, o orador apresentou a antevisão climática para Moçambique entre OND de 2009 e JFM de 2010.

Para o período de OND de 2009, para as Províncias do Niassa, Cabo Delgado e Nampula, prevê-se a ocorrência de chuvas acima do Normal com tendência para o Normal.

Nas regiões centro e Sul, prevê-se a ocorrência de chuvas normais com tendência para acima do normal.

Para o período de JFM de 2010, para as Províncias de Cabo Delgado, parte das Províncias de Nampula e Niassa, prevê-se chuvas acima do Normal com tendência para o Normal. A restante parte das Províncias do Niassa e Nampula, toda a Província de Tete, Zambeze e grande parte do Centro e Norte das Províncias de Manica e Sofala, prevê-se chuvas normais com tendência para acima do normal. Na região Sul e o extremo sul das Províncias de Manica e Sofala, prevê-se chuvas normais com tendência para abaixo do normal.

Debate

A HICEP, questionou a falta de informação actualizada sobre as chuvas, a informação apresentada a qualquer momento pode sofrer alteração, a quem socorrer-se?

O Presidente do CBL, apresentou algumas sugestões, dizendo que a informação questionada poderá ser obtida através da Internet, para aqueles utentes sem acesso a internet poderão contactar ao Sr. Mabote na UGBL para informação meteorológica, disse também para não se perder de vista que a nível do País a água que temos dependemos dos países vizinhos. O Sr. Bernardo da UGBL interveio para actualizar o número de 115 utentes registados dos 215 existentes.

A Sra Dayse do Departamento Jurídico da ARA-Sul, falou da importância de que se reveste o licenciamento e concessões, particularizando os artigos 22 e 47 do RLC. O Presidente do CBL falou dos órgãos envolvidos no processo de licenciamento e concessões.

O Sr. Taelane, fez comentários sobre a apresentação do Sr. Bernardo acerca da facturação, tendo afirmado sobre a existência de conflitos com os utentes, devido as oscilações no fornecimento de água ao longo do curso do rio, disse haver problemas sérios no que concerne ao acesso a água, muitos utentes tem tido prejuízos, razão pela qual recusam-se a licenciarem.

O Sr. Bernardo, disse que a preocupação apresentada era legítima, tem se envidados esforços com vista a corresponder as expectativas dos utentes através da Barragem de Macarretane, contudo, a gestão desta Barragem não é individualizada.

O Sr. Dimas, questionou se era económico abrir as comportas desta Barragem para beneficiar algumas areas? O Sr. Taelane, interveio para dizer que as imagens apresentadas das motobombas é lastimável, a ARA-Sul tem as suas obrigações de fornecer água, este precioso líquido não corre com as comportas.

O representante do SDAE de Guijá, disse que na sua zona há falta de água, desconhecendo as razões deste facto. O Sr. Siteo, sublinhou as intervenções anteriores dos seus colegas.

O Sr. Dimas, disse que as pessoas não deveriam preocuparem-se em empreendimentos antes do estudo do impacto ambiental em determinadas zonas, alertou a ARA-Sul para estudar a melhor forma sobre a facturação junto dos seus utentes, deu como exemplo, dizendo que o feijão consome mais água em relação a outros produtos.

O Sr. Taelane falou do caudal ecológico, disse que o rio deveria correr normalmente com a reabilitação da Barragem de Macarretane, mas assiste-se fecho das comportas completamente.

O Sr. Vasco Munguambe, interveio, dizendo que o problema estava com os agricultores, tanto a montante bem como a jusante, as comportas estão sempre abertas. Por ultimo explicou o futuro funcionamento automatizado da Barragem.

5. Informação do Cadastro, Facturação e Cobranças

A informação foi apresentada pelo Sr. Bernardo Luciano, da UGBL.

Na sua explanação, apresentou um informe sobre a situação de utentes, tendo afirmado a existencia de 215 utentes conhecidos, 115 utentes registados e 61 utentes licenciados do uso e aproveitamento de água. Disse que destes 215 utentes conhecidos, 70 são facturados. Espera-se que a breve trecho o número de utentes a serem registados venha a crescer.

O uso de água para fins agrícolas, referenciou que em áreas potenciais atingem mais de 83.500ha e mais de 16.945ha de áreas exploradas. Seguidamente apresentou os consumos de água bruta superficial em m³ nas campanhas agrícolas de 2007/2008 e 2008/2009, de 126.101.626 e 161.557.564, respectivamente.

Acrescentou dizendo que ao longo do período foram observados alguns constrangimentos, sendo de salientar os seguintes:

- Alguma dificuldade no que tange à colaboração para obtenção de informação sobre o número real dos utentes de água bruta;
- Dificuldades no processo de licenciamento por falta de apresentação de documentos necessários (ex: DUAT's);
- Falta de apresentação dos planos de rega;
- Falta de pagamentos das taxas de água bruta.

Perspectivas

Estratégia – Envolvimento do poder local para:

- Melhorar a prestação de serviços;
- Melhorar no relacionamento com os utentes da bacia;
- Crescimento do número de utentes da bacia;
- Aumento da demanda da água.

6. Informação da CAM (Companhia Agro-empresarial de Moçambique, SA)

A apresentação da CAM foi feita pelo Sr. Amaro Magalhães, na qualidade de Administrador da CAM.

Projecto de Desenvolvimento Agro-Industrial.

Apresentação da Empresa

CAM – Companhia Agro-empresarial de Moçambique, S.A., é uma empresa de direito Moçambicano constituída em 23 de Março de 2007, com Sede em Maputo;

- São seus principais accionistas empresas europeias (DAI e ARJ) pertencentes ao Grupo SFIR, de origem Italiana;
- O Grupo SFIR tem como principal actividade o refine de açúcar, sendo uma das principais empresas do Sector na Europa;
- Actua também em áreas de negócio como Indústria de tomate e em outras indústrias de processamento agro-alimentar e ainda Produtos Bio-energéticos.

Objectivos do Projecto CAM:

- Instalação de uma Unidade Industrial para a produção de aproximadamente 175.000 Ton/Ano de açúcar castanho, em fase inicial, podendo chegar a 277.000Ton/Ano aquando da instalação do projecto completo, sendo 100% da produção para exportação;
- Instalação de uma Unidade de produção agrícola, com uma área total de 22.000ha, irrigados, para a produção de cana de açúcar e culturas alimentares (milho, soja, girasol e trigo, entre outras);
- Desenvolver em conjunto com a Administração do Distrito de Guijá, um plano sustentável de desenvolvimento económico e social das comunidades existentes na área onde o projecto se desenvolverá.
- Investimento previsto (agrícola e industrial) para a totalidade do projecto de aproximadamente 180 milhões de dólares;
- Unidade Industrial auto-suficiente na produção de energia eléctrica e perspectiva para alocação do excedente na rede da EDM.
- Projecto com abordagem ambiental, aplicando soluções de sustentabilidade ambiental energético (Créditos de Carbono);
- Inserção do Projecto dentro da Política de desenvolvimento social das comunidades envolventes, sempre em conjunto com as entidades governamentais locais competentes;
- Desenvolvimento de parceiros na produção de cana de açúcar e outras culturas, nos sectores familiar (Associação de Produtores), agricultores semi-comerciais e agricultores comerciais.

O Projecto CAM localiza-se no Distrito de Guijá.

- As áreas agrícolas se desenvolverão desde de Localidade de Chibabel, Acordo de Lusaka, Sifo, Nhampunguane, Chivonguene (todas estas dentro do Posto Administrativo de Chivonguene), Tomanine, 7 de Abril, Nhantine, Mubangoene e Pelane (estas pertencentes ao Posto Administrativo de Mubangoene);
- A Unidade industrial ficará localizada em Chinhacanine, ao lado da Estrada que liga a Mabalane e adjacente a linha Caminhos de Ferro da CFM-Sul.

Cronograma de Desenvolvimento:

- 2009 – Consolidação dos processos burocráticos;
- 2009 – Arranque dos trabalhos no campo, demarcação dos terrenos limpeza das áreas, instalação de áreas com culturas alimentares (milho, soja) em aproximadamente 1.000ha e apoio ao desenvolvimento de duas associações de produtores (Maguiguana A e B), de Guijá, em área com aproximadamente 150ha através de suporte ao regadio, mecanização, assistência técnica e comercialização;
- 2010 - 2016 Consolidação dos processos de consulta para a expansão das áreas, limpeza dos terrenos, instalação de sistemas de regadio (projecto e comunidades), instalação de culturas alimentares (milho, soja, trigo e girasol entre outras) em aproximadamente 13.500ha, produção de viveiros e instalação de cana de açúcar, instalação de estruturas de armazenamento e processamento de culturas alimentares, arranque da construção da unidade industrial.
- 2016 – Previsão de início do funcionamento da unidade industrial de processamento da cana de açúcar.

Benefícios directos e indirectos do Projecto CAM

- Previsão de 130 postos de trabalho na indústria;
- Previsão de 200 postos de trabalho na área Agrícola e mais 800 postos para trabalhadores sazonais;
- Surgimento e desenvolvimento de diferentes tipos de empresas de serviços e bens para apoio ao projecto e região;
- Uma Agro-indústria forte traz desenvolvimento regional, colaborando para a redução de preços de bens de serviços (escala), potenciando o desenvolvimento de outras

actividades agrícolas, gerando aumento de receitas por via dos impostos, e colaborando para a melhoria do padrão de vida das comunidades da região;

- O Projecto CAM tem como uma das suas filosofias, participar activamente no desenvolvimento da região como um todo, entendendo-se por isso o seu envolvimento pro-activo na busca das melhores soluções para o melhor uso e aproveitamento da água, via UGBL, e demais entidades locais (HICEP, Associações de Produtores, Agro-Industriais locais, Serviços Agrários e etc.);
- A CAM, através de protocolos já estabelecidos e em fase de estabelecimento, colocará a disposição de toda a comunidade, os resultados obtidos dos trabalhos de investigação agrária que irá desenvolver (IIAM, DPA, ISPG, etc.)

Debate

A HICEP, questionou o uso de 22.000ha proposto pela CAM. Foi dada a resposta de que a área destina-se exclusivamente para a produção do arroz para a exportação.

7. Situação Hidrológica da Bacia do Limpopo

Coube ao Sr. Calisto Mabote, na apresentação deste tema.

Situação Prevalente

a) Precipitação Registada

- Precipitação substancial a partir de Novembro, com valores próximos da Média;
- Registo de precipitação acima da Média em Massingir (Nov e Dez), Xai-Xai (Fev) e Chokwe (Dez).

b) Caudais Observados

Níveis e caudais ligeiramente acima da Média, com picos de afluência a Massingir de 1.060m³/s (03/02) e de 2.100m³/s em Combomune (04/02).

Níveis acima do alerta resultaram em inundações de campos agrícolas em zonas ribeirinhas.

c) Barragem de Massingir

Albufeira a cota 116.62m, com 1.674 Mm³ (59% do NPA).

Prognóstico do Ano Hidrológico – 2009/2010

Previsão Meteorológico (INAM) – OND/2009 – JFM/2010

Mais de 90% dos escoamentos gerados a montante de Moçambique.

Previsão de escoamentos abaixo da média para toda a época chuvosa

Baixo índice de saturação dos solos

DNA – Alerta verde (risco baixo)

Perspectivas:

- Massingir a 116.62m, com 1.674Mm³ (59% do NPA);
- Até a cota 115m, volume suficiente para cerca de 54 dias (até finais de Dezembro) para satisfazer a demanda de água para rega sem recurso às recargas pluviais;
- Há garantia de satisfazer a demanada agrícola 2009/10, podendo recorrer-se a abertrura forçada das descargas de fundo no caso de escassez de chuvas;
- A Barragem de Massingir tem volume suficiente para encaixar prováveis caudais de cheias.

Debate

O tema apresentado não foi comentado em virtude de se ter discutido a mesma matéria aquando da apresentação do INAM.

8. Informação da HICEP – Ponto de situação de Funcionamento do Regadio de Chokwé

Foram apresentados dados básicos do perímetro:

- Área física em ha – 33.848ha;
- Util – 22.734ha;
- Reabilitada – 7.000ha
- Número de utentes - 12.313.

- **Actividades principais:**

- Gestão da água;
- Gestão da terra;
- Manutenção das infraestruturas;
- Organização dos utentes no processo de co-gestão do regadio.

- **Fornecimento de água na campanha agrícola 2008/2009:**

- O fornecimento de água pela ARA-Sul foi regular durante toda a campanha, para irrigação de 7.000 ha na época quente e 1.500 ha na época fria;

- A campanha agrícola 2008/2009 foi realizada com sucesso, apesar dos constrangimentos havidos ao longo da mesma, e que condicionam o cumprimento das metas estabelecidas.
- **Plano da campanha agrícola 2009/10**
 - Cultura do arroz, com cerca de 7.000ha e com uma previsão de 35.000ton/ano;
 - Cultura de hortícolas, com 1.500ha e uma previsão de 6.000Ton/ano.
- **Ponto de situação da reabilitação do regadio:**
 - Processo de reabilitação do regadio encontra-se atrasado;
 - Prevista a reabilitação de 7.000has no Sector do rio a partir do Segundo semestre de 2010, com a duração de 2 anos;
 - Esta-se na fase de produção do caderno de encargos pela equipe de consultoria para formalização da empreitada.

Debate

Não foram apresentadas inquietações acerca do tema apresentado.

9. Informação sobre o PRBM – Componente Irrigação

Para a apresentação da componente irrigação da zona de Xai-Xai, foi convidado o Sr. Ário Cardoso J. Cumbe.

Este membro, fez historial do Projecto, particularizando a primeira campanha agrícola do arroz em 2008 em 200ha. Disse que o Projecto iria terminar brevemente e o Ministério das Obras Públicas e Habitação estava a preparar o dossier do projecto para ser entregue ao Ministério de Agricultura, pressupondo, contudo, a criação de uma Empresa do Regadio de Xai-Xai, cujo o processo para além de envolver o Ministério de Agricultura, fazem parte o MOPH e MF. Em seguida, fez referência o seguinte:

- O projecto chegou ao fim com data prevista-31/12/09;
- O projecto previa a reabilitação de 9.000 ha do regadio do Xai-Xai:
 - 4.500 ha da zona de drenagem (machongos) beneficiando cerca de 8.000 famílias de pequenos agricultores que correspondente a 1ª fase;
 - 3.500 ha da zona de rega; apenas foram reabilitados 350 ha onde foram estabelecidos 46 agricultores por via de concurso, com área mínima de 5 ha por agricultor e foi construída uma estação de rega e drenagem no Umbape. A 2ª e 3ª fases para se atingirem os 3500 ha não foram concluídas por insuficiência de fundos.

- Foram instaladas 7 casas agrárias nos parcelamentos de Inhamissa, Nhampondzoene, Chongoene, Nhocoene, Siaia, Poiombo e Nhacutse, sendo 5 reabilitadas e 2 construídas de raiz e estabelecidos os respectivos órgãos sociais na forma de Uniões Associativas. Estas casas agrárias já foram legalizadas;
- Introduziu-se a mecanização agrícola nas casas agrárias por via de motocultivadores;
- Foi estabelecido um sistema de crédito gerido pelo Gapi em regime de parceria;
- Iniciou-se com processo de legalização das Associações de Regantes para garantir a gestão partilhada do regadio junto da entidade que irá gerir o regadio;
- Foi elaborado um Auto de Entrega para a passagem da gestão do regadio do Ministério das Obras Públicas para o Ministério da Agricultura;
- Foi já elaborado o estudo de viabilidade para a Formação da Empresa do regadio do Xai-Xai que foi submetido ao ministério da agricultura e harmonizado com o MPD, MF. Falta a aprovação pelo Conselho de Ministros.

Debate

Um dos convidados interveio propondo que as grandes infra-estruturas (por exemplo o Regadio do Chokwé) deveriam ser da responsabilidade do MOPH e que o Ministério de Agricultura assumiria a função de gestor e distribuidor de sementes.

Foi também discutido o assunto de fundos alocados ao Projecto que não cobrem na totalidade as terras lavradas. Foram também abordadas as questões relacionadas com os créditos concedidos aos agricultores para a ceifa do arroz, concluiu-se ter havido muitos prejuízos na colheita do arroz tardiamente situação esta aproveitada pelos pássaros migratórios, foi também focada a fraca parceria entre os agricultores com MIA, não foi das melhores, houveram várias situações criadas pela própria instituição que afectaram grandemente aos agricultores. A referida parceria não trouxe benefício aos agricultores.

Por fim foi revisto a renegociação da dívida que a partida deveria ser feita individualmente, visto o contrato ter sido individual.

10. Informação sobre a Reabilitação da Barragem de Macarretane

A presente informação foi prestada pelo Sr. Vasco Munguambe

Na sua explanação apresentou os antecedentes da Barragem de Macarretane, particularmente sobre os problemas que existiam e as medidas tomadas na altura.

Constrangimentos:

- Insuficiência de fundos para a comparticipação do Governo em 10% de cada factura apresentada pelo empreiteiro e pelo fiscal das obras;
- Insuficiência de fundos para o pagamento dos encargos com o IVA;
- Insuficiência de fundos para o pagamento do Estudo de viabilidade para a reabilitação total do Terraço de Jusante;
- Inexistência de perspectivas para a disponibilização de fundos, o que dificulta a correcta programação dos trabalhos.

Perspectivas:

- De acordo com o Plano de Trabalhos da Unidade de Implementação do Projecto, estas obras deveriam terminar em Dezembro de 2008;
 - Devido a problemas de insuficiência de verbas no OGE e uma vez que o MF apenas disponibilizou 50% da verba em Julho de 2009, a data provável para a conclusão das obras só poderá ser determinada, em definitivo, à partir do momento em que os restantes 50% forem alocados ao Projecto;
 - Com os 50% disponíveis, serão concluídas em Dezembro de 2009;
 - ✓ Fornecimento e montagem de um posto de transformação;
 - ✓ Fornecimento e montagem de grupo diesel – gerador de emergência;
 - ✓ Instalação da rede de distribuição em baixa tensão.
 - Transitam para o ano 2010:
 - ✓ Instalação do sistema de comando automático das comportas (local e remote);
 - ✓ Os testes finais das comportas;
 - Conclusão do Projecto de Macarretane: Fevereiro de 2010.

11. Principais deliberações da XVIII Sessão Ordinária do Comité da Bacia do Limpopo

- Os membros do Comité de Bacia do Limpopo deverão fazer chegar a todos os utentes de água a informação da disponibilidade de água para a campanha agrícola de 2009/2010;
- O Secretariado do Comité da Bacia deverá fazer chegar as convocatórias das Sessões aos membros, com quinze (15) dias de antecedência, ao abrigo do artigo 8 do Regulamento Interno;

- Na XVIII Sessão Ordinária do Comité da Bacia foram admitidos como membros a Procana, Parque Nacional do Limpopo e CAM;
- Esta Sessão, mais uma vez constatou a ausência do Director Provincial de Obras Públicas e Habitação de Gaza ou seu representante.

Antes da cerimónia do encerramento, o Presidente do Comité da Bacia, fez os seus comentários sobre os passos já dados pelo Comité nos últimos tempos da sua existência.

12. Encerramento

O Substituto do Sr. Administrador do Distrito de Chokwé proferiu o discurso de encerramento da XVIII Sessão Ordinária do Comité de Bacia, o qual agradeceu a participação de todos, particularizando a HICEP pelo esforço que tem empreendido no fornecimento de água aos agricultores do Distrito do Chokwé. Por fim disse que esperava que as discussões tidas sejam implementadas em prol dos agricultores da zona. Deu por encerrada a reunião.

Lionde, 01 de Outubro de 2009

O Secretário

David Dias Maperre